

Boletim médico

A defesa de Sérgio Cabral pedirá hoje ao juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal Criminal do Rio, autorização para que ele possa fazer um *check-up* em um hospital.

O ex-governador desmaiou ontem e foi levado para a UPA que fica dentro do Complexo Penitenciário de Geracião, em Bangu. Lá, passou por exames e depois voltou para a cela.

A primeira avaliação é que ele tomou uma dose excessiva de um remédio, que o deixou sonolento.

Como saiu aqui...

No sábado, Sérgio Cabral, pai, caiu da cama, sofreu um trauma medular e foi operado por Paulo Niemeyer.

Vale

O Bradesco, que integra o controle da Vale, ficará feliz se for reconduzido o atual presidente, Murilo Ferreira.

Óleo e Gás

A situação da Odebrecht Óleo e Gás inspira cuidados.

O cardápio de Pezão

Um assessor de Pezão reencontrou ontem, em Brasília, o colega André de Souza, que flagrou o governador devorando um sanduíche, no almoço. E brincou que, por causa dele, Pezão levou uma bronca da mulher. É que ele tinha garantido a Maria Lúcia que vinha se alimentando bem nessas romarias a Brasília.

Patrocinando o EI

O jornal "The times" publicou que algumas das maiores marcas do mundo, como Disney e Mercedes-Benz, estão "involuntariamente financiando" extremistas islâmicos e nazistas com... anúncios na internet.

É que vídeos desses grupos estão sendo exibidos junto de publicidades das companhias, que pagam uns R\$ 30 para cada 1.000 visualizações. E alguns têm mais de 1 milhão.

www.oglobo.com.br/ancelmo

ANCELMO GOIS

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES, DANIEL BRUNET E TIAGO ROGERO



THIAGO DE LIZURZA



QUITÉRIA COBERTA DE CRISTAIS

A coluna nunca escondeu a simpatia, quase amor que sente por Quitéria Chagas e pela Império Serrano. Juntas, então, são uma mistura tão especial — com todo o respeito aos torcedores de outros clubes — quanto Maracanã e Flamengo. Longe da folia há três anos, a bela desfilará com a roupa cravejada de cristais Beyoncé, criados pela Swarovski em homenagem à americana. Sou mais a nossa diva. ●

'Pequeno segredo'

Sabe a família Schürmann, aquele casal de brasileiros que, com seus filhos, ficou famosa por velejar ao redor do mundo? Depois da Expedição Oriente, que refez o caminho de navegação dos chineses e passou por 50 portos, eles atracaram no... Rio. O veleiro Kat está na Marina da Glória. Ele leva o nome da filha do casal, que morreu em 2006, aos 12 anos, e cuja história é retratada no filme "Pequeno segredo", o indicado pelo governo brasileiro a concorrer ao Oscar deste ano.



REPRODUÇÃO

Lei Rosane Collor

Quinta, agora, a Terceira Turma do STJ julgará o processo de uma mulher contra o ex-marido bilionário, com quem ela foi casada por 27 anos, até 2011.

O pedido não é de revisão de pensão alimentícia, e sim de "alimentos compensatórios". É uma novidade que chegou ao país outro dia e visa evitar uma queda brusca no padrão de vida. O primeiro caso desse tipo foi julgado pelo STF em 2013, e favoreceu a Rosane Collor contra seu ex-marido, Fernando Collor.

Fumar faz mal ao bolso

Multada em R\$ 185 pela Guarda Municipal do Rio por atrair uma guimba de cigarro no chão, um fumante teve negado o pedido de retirada do nome no SPC/Serasa. Ela chegou a pedir indenização de R\$ 50 mil por danos morais por causa do nome sujo na praça.

Mas a 11ª Câmara Cível manteve a sentença de primeira instância.

Atraso no salário

Pelo menos 5 mil profissionais de saúde que prestam serviço à prefeitura do Rio, por meio de OSs, ainda não receberam o salário de janeiro.

A marchinha da Lava-Jato

A Lava-Jato está longe de acabar porque, como disse o finado Teori Zavascki, "quando se puxa uma pena vem uma galinha". Foi com esse mote que o músico Wagner Cinelli, da banda Urca Bossa Jazz, que canta sucessos de Raul Seixas, fez uma marchinha sobre a Lava-Jato.

Uns versos: "Puxei a pena e veio uma galinha/Tem mais um preso, vê se adivinha/Ai, ai, seu Cabral/De Portugal, uma lição/Só cuida do galinheiro/Quem não vai meter a mão".

Em tempo: o autor (foto) é também um respeitado desembargador do TJ do Rio.



MARCOS RAMOS



RIO OPEN

O MAIOR TORNEIO DE TÊNIS DA AMÉRICA DO SUL

20 a 26 de fevereiro - Jockey Club Brasileiro



FALTAM 6 DIAS

GARANTA SEU INGRESSO. A VENDA EM: TUDOS.COM.BR/RIOOPEN

A EMOÇÃO É PARA SEMPRE.

DOMINIC THIEM
#1 ATP
AUT.RAFAEL NADAL
#2 ATP
ESP.

CRISE NO ESTADO

Venda da Cedae: votação, agora, não tem data

Preocupação com a segurança foi uma das justificativas dadas pelo presidente da Alerj, Jorge Picciani

CARINA BACELAR
carina.gomes@oglobo.com.br

A Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) decidiu adiar mais uma vez a votação que pode permitir ao estado vender a Cedae como garantia para um empréstimo de R\$ 3,5 bilhões, dinheiro que seria usado para regularizar o pagamento do funcionalismo. A decisão foi tomada no início da tarde de ontem, e não há data para a avaliação da proposta. Pela manhã, houve um princípio de incêndio na Casa, o que prejudicou os trabalhos parlamentares. Mas, nos bastidores, deputados atribuíram a decisão do presidente da Alerj, Jorge Picciani (PMDB), a uma preocupação com a segurança. As votações do ajuste fiscal do estado, que enfrenta grave crise financeira, vêm sendo marcadas por protestos violentos no entorno da sede do Legislativo. A decisão sobre o futuro da Cedae se arrasta desde a última quinta-feira, quando a votação foi marcada pela primeira vez, mas não ocorreu. Na ocasião, além de questões de regimento interno terem interferido no adiamento, manifestantes e policiais se enfrentaram nas imediações do Palácio Tiradentes, sede da Assem-

bleia, no Centro. Agora, as discussões sobre a privatização da Cedae deverão começar em uma sessão extraordinária marcada para a próxima segunda, e se estenderão até pelo menos quinta-feira. Não há prazo previsto para a votação. De acordo com deputados, os temores de novos protestos aumentaram com as manifestações de parentes de PMs em frente a batalhões como o de Choque, que costuma atuar na repressão a atos violentos perto da Alerj. Eles também acreditam que Picciani quis esperar o resultado da audiência de conciliação entre os governos estadual e federal realizada ontem no Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília.

'MOMENTO TUMULTUADO'

Picciani passou o dia se esquivando de perguntas sobre o motivo do adiamento, mas citou a Garantia da Lei e da Ordem (GLO) assinada pelo presidente Michel Temer e os contratempos que impediram ontem a realização da reunião do Colégio de Líderes. Durante os debates, seriam discutidas as 211 emendas feitas à proposta do Executivo para a Cedae. — Não houve reunião do Colégio de Líderes e o presidente (Michel Temer) assinou a GLO.



ALEXANDRE CAISSANO/09-02-2017

Temor. Mulher corre de protesto que teve como objetivo impedir votação. Vamos ter o Exército neste momento tão tumultuado. São muitos fatos, é melhor aguardar — disse Picciani. Apesar do adiamento da votação, o Movimento Unificado dos Servidores Públicos do Estado do Rio (Muspe) informou que uma nova manifestação em frente à Alerj, marcada para hoje, está mantida. Em nota, o Muspe afirma que os deputados governistas "não têm ampla maioria" para aprovar a privatização da Cedae. Deputados da oposição acusaram os governistas de usarem o princípio de incêndio para abreviar ou mesmo impedir a discussão das emendas. ●

Palavra de especialista

A VISÃO DE: Eurico de Lima Figueiredo, cientista social e professor da Universidade Federal Fluminense (UFF)

'PACOTE DURO TEM QUE SER NEGOCIADO'

As assembleias legislativas funcionam nas democracias como caixas de repercussão das demandas da sociedade. Os partidos funcionam como elos de transmissão entre as demandas da população em seus diversos segmentos. Portanto, partidos não fazem parte do estado; eles representam a sociedade. Eles não estão sempre no poder, a não ser que você tenha um regime autoritário. Dito isso, há, na situação do Rio de Janeiro, um paradoxo que não existe no governo federal. Na União, vemos um Executivo com ampla base parlamentar que não tem o apoio da população. No estado, a situação é mais grave porque o governo não tem aceitação popular nem base parlamentar. Isso implica numa dificuldade muito grande no processo de tomada de decisão. Estamos passando por uma crise muito grave, e não temos uma liderança capaz de arregimentar acordos. Os poderes Executivo e Legislativo não estão encontrando

pontos de negociação em comum. E a consequência perversa disso é o agravamento da crise política, com suas repercussões sociais e econômicas. O cidadão quer que os serviços públicos funcionem. À medida que essas lideranças políticas não conseguem desatar os nós da negociação, quem paga é a população. Acho que a votação do pacote será um desgaste para todo mundo; para o governador, para a Assembleia Legislativa e para a população. A crise não é benéfica para ninguém. Mesmo numa crise, é preciso ter espaços para uma conciliação. Será que temos condições para isso? Não sei. Pacote duro tem que ser negociado. Não é simplesmente o que o governo quer fazer. O estado precisa ter sensibilidade e competência para saber quando avançar e quando recuar. Talvez haja, na Assembleia Legislativa, quem aposte que a solução é o aprofundamento da crise, o que levaria a um mandato também no governo estadual.